



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA DO SUDESTE E SUL - CEP SUL**

**PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO
DOS SISTEMAS LACUSTRES E LAGUNARES DO SUL DO BRASIL**

**ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO
TABULEIRO**

CURITIBA/PR, DEZEMBRO/2018

OBJETIVO ESPECÍFICO: 1

AÇÃO: 1.4 - Apoiar a elaboração e implementação do Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PEST).

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: Carlos Alberto Cassini (PEST/IMA/SC), Alessandra Larissa D'Oliveira Fonseca (UFSC), Paulo Roberto Pagliosa Alves (UFSC), Luiz Henrique Fragoas Pimenta (Instituto Tabuleiro, Cooperativa Caipora, PEST e RMS da Guarda do Embaú) e Maya Ribeiro Baggio (NGI ICMBio Carajás) e Alexandre Krob (Instituto Curicaca).

COMENTÁRIOS:

VERSÕES E DATAS: DEZEMBRO 2018 (versão reduzida)

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



CONTEÚDO

1 – APRESENTAÇÃO	1.1
2 – COTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	2.1
2.1 – ENFOQUE ESTADUAL	2.1
2.2 – ENFOQUE MUNICIPAL	2.2
2.3 – ENFOQUE AMBIENTAL.....	2.5
2.4 – ENQUADRAMENTO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO NO SISTEMA NACIONAL DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (SNUC) E SISTEMA ESTADUAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (SEUC).....	2.6
2.4.1 – Unidades de conservação de Santa Catarina	2.6
2.4.2 – Mosaico de Unidades de Conservação da Serra do Tabuleiro e Terras de Maciambu	2.12
3 - ANÁLISE REGIONAL	3.1
3.1 – REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	3.1
3.2 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	3.2
3.2.1 – Clima	3.3
3.2.2 – Geologia	3.4
3.2.3 – Geomorfologia	3.8
3.2.3.1 – <i>Mapeamentos Geomorfológicos no Estado de Santa Catarina</i>	<i>3.11</i>
3.2.4 – Hidrografia	3.14
3.3 – CARACTERIZAÇÃO BIOLÓGICA.....	3.16
3.3.1 – Flora	3.16
3.3.2 – Fauna	3.17
3.4 – ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS.....	3.17
3.5 – USO E OCUPAÇÃO DA TERRA	3.20
3.5.1 – Áreas Urbanizadas	3.20
3.5.2 – Áreas Sob Regime Especial.....	3.22
3.5.2.1 – <i>Unidades de Conservação</i>	<i>3.22</i>
3.5.2.2 – <i>Projetos de Assentamento</i>	<i>3.25</i>
3.5.2.3 – <i>Terra Indígena.....</i>	<i>3.25</i>
3.5.2.4 – <i>Área Indígenas em Processo de Regularização</i>	<i>3.26</i>

3.5.2.5 – Áreas Quilombolas em Processo de Regularização	3.28
3.4.3 – Problemas Ambientais	3.29
3.6 – VISÃO DAS COMUNIDADES SOBRE A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	3.30
3.6.1 – Mapeamento e Análise dos Atores Sociais	3.30
3.6.2 – Análise dos Grupos de Interesse	3.31
3.7 – ASPECTOS LEGAIS	3.38
3.7.1 – Contexto Federal	3.38
3.7.2 – Contexto Estadual.....	3.42
3.7.3 – Contexto Municipal	3.49
3.7.4 – Aspectos Legais Particulares ao Parque.....	3.63
3.8 – POTENCIAL DE APOIO	3.66
4 – ANÁLISE E DIAGNOSE	4.1
4.1 – INFORMAÇÕES GERAIS	4.1
4.1.1 – Localização do Parque.....	4.1
4.1.2 – Histórico da Criação do Parque	4.2
4.2 – MEIO FÍSICO	4.6
4.2.1 – Clima	4.6
4.2.2 – Precipitação e Umidade Relativa	4.6
4.2.3 – Temperatura, Insolação, Evapotranspiração, Balanço Hídrico e Vento	4.12
4.2.3.1 – Temperatura.....	4.12
4.2.3.2 – Insolação.....	4.15
4.2.3.3 – Evapotranspiração	4.15
4.2.3.4 – Velocidade do Vento	4.15
4.2.4 – Focos de Incêndios.....	4.16
4.2.5 – Geologia	4.18
4.2.5.1 – Título Minerário e Recursos Minerais.....	4.26
4.2.5.2 – Hidrogeologia	4.29
4.2.5.2.1 – Zona Aquífera af2.....	2.32
4.2.5.2.2 – Zona Aquífera as1	2.32
4.2.5.2.3 – Zona Aquífera as2.....	2.33
4.2.5.2.4 – Zona Aquífera an1.....	2.33
4.2.6 – Geomorfologia	4.34
4.2.6.1 – Aspectos Morfométricos do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.38
4.2.6.2 – Fragilidade Ambiental: Suscetibilidade a Erosão e Movimentos de Massa ..	4.41
4.2.7 – Pedologia.....	4.43
4.2.7.1 – Aptidão de Uso dos Solos	4.48

4.2.8 – Hidrografia	4.49
4.2.8.1 – Características dos Principais Rios no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.55
4.2.8.2 – Vazões e Atores Principais na Gestão de Recursos Hídricos	4.57
4.2.8.3 – Águas Termais	4.59
4.2.8.4 – Qualidade Hídrica.....	4.62
4.2.8.5 – Conflitos Existentes	4.62
4.2.8.6 – Grau de Suscetibilidade dos Recursos Hídricos	4.62
4.2.8.7 – Serviços Ambientais.....	4.62
4.2.8.8 – Recomendações para o Manejo dos Recursos Hídricos	4.63
4.3 – MEIO BIÓTICO	4.64
4.3.1 – Flora	4.64
4.3.1.1 – Generalidades das Fitofisionomias Presentes no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.66
4.3.1.1.1 – Formação Pioneiras	4.66
4.3.1.1.2 – Floresta Ombrófila Densa	4.69
4.3.1.1.3 – Refúgios Vegetacionais (Campo de Altitude)	4.71
4.3.1.1.4 – Floresta Ombrófila Mista	4.74
4.3.1.2 – Riqueza	4.75
4.3.1.3 – Espécies-Chave	4.76
4.3.1.3.1 – Espécies Ameaçadas.....	4.76
4.3.1.3.2 – Endêmicas.....	4.77
4.3.1.3.3 – Raras.....	4.77
4.3.1.3.4 – Espécies Recentemente Descritas	4.78
4.3.1.3.5 – Espécies Bioindicadoras	4.78
4.3.1.3.6 – Espécies Exóticas e Exóticas Invasoras.....	4.79
4.3.1.4 – Pressões Sobre a Cobertura Vegetal.....	4.84
4.3.1.4.1 – Extrativismo.....	4.84
4.3.1.4.2 – Incêndios	4.85
4.3.1.4.3 – Espécies Exóticas	4.85
4.3.1.4.4 – Pressão Imobiliária.....	4.86
4.3.2 – Fauna	4.86
4.3.2.1 – Mastofauna.....	4.86
4.3.2.1.1 – Levantamento dos Dados de Base	4.86
4.3.2.1.2 – Estado da Arte.....	4.87
4.3.2.1.3 – Espécies Raras e Indicadores de Qualidade Ambiental	4.88
4.3.2.1.4 – Espécies Migratórias	4.89
4.3.2.1.5 – Espécies Chave	4.90

4.3.2.1.6 – <i>Espécie de Interesse para a Conservação</i>	4.90
4.3.2.1.7 – <i>Espécie de Interesse Econômico e Sanitário</i>	4.93
4.3.2.1.8 – <i>Espécie Cinegéticas</i>	4.94
4.3.2.1.9 – <i>Espécie Exóticas</i>	4.95
4.3.2.1.10 – <i>Pressões Existentes</i>	4.95
4.3.2.2 – <i>Avifauna</i>	4.96
4.3.2.2.1 – <i>Levantamento dos Dados de Base</i>	4.96
4.3.2.2.2 – <i>Estado da Arte</i>	4.97
4.3.2.2.3 – <i>Espécies Raras e Indicadores de Qualidade Ambiental</i>	4.97
4.3.2.2.4 – <i>Espécies Migratórias</i>	4.99
4.3.2.2.5 – <i>Espécies Chave</i>	4.100
4.3.2.2.6 – <i>Espécie de Interesse para a Conservação</i>	4.101
4.3.2.2.7 – <i>Espécie de Interesse Econômico</i>	4.104
4.3.2.2.8 – <i>Espécie Exóticas</i>	4.104
4.3.2.2.9 – <i>Pressões Existentes</i>	4.105
4.3.2.3 – <i>Herpetofauna</i>	4.106
4.3.2.3.1 – <i>Estado da Arte</i>	4.106
4.3.2.3.2 – <i>Espécie Bioindicadoras</i>	4.108
4.3.2.3.3 – <i>Espécies Raras</i>	4.109
4.3.2.3.4 – <i>Espécies Ameaçadas</i>	4.109
4.3.2.3.5 – <i>Espécie de Interesse Econômico e cinegético</i>	4.111
4.3.2.3.6 – <i>Espécies Exóticas</i>	4.112
4.3.2.3.7 – <i>Espécie de Interesse Médio - Sanitário</i>	4.117
4.3.2.3.8 – <i>Pressões Existentes</i>	4.118
4.3.2.4 – <i>Ichtiofauna</i>	4.115
4.3.2.4.1 – <i>Estado da Arte</i>	4.115
4.3.2.4.2 – <i>Espécies Raras e Indicadores de Qualidade Ambiental</i>	4.116
4.3.2.4.3 – <i>Espécies Chave</i>	4.117
4.3.2.4.4 – <i>Espécie de Interesse para a Conservação</i>	4.117
4.3.2.4.5 – <i>Espécie de Interesse Econômico</i>	4.118
4.3.2.4.6 – <i>Espécies Exóticas</i>	4.119
4.3.2.4.7 – <i>Pressões Existentes</i>	4.119
4.3.2.5 – <i>Mapeamento de Áreas de Relevância Faunística</i>	4.119
4.4 – MEIO ANTRÓPICO	4.123
4.4.1 – <i>Aspectos Históricos e Culturais</i>	4.127
4.4.2 – <i>Dinâmica Demográfica</i>	4.131
4.4.3 – <i>Aspectos Sociais</i>	4.145

4.4.3.1 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	4.145
4.4.3.2 – Educação	4.147
4.4.3.3 – Renda.....	4.164
4.4.3.4 – Habilitação.....	4.167
4.4.4 – Aspectos Econômicos.....	4.171
4.4.4.1 – Sistema Produtivo	4.171
4.4.4.2 – Principais Atividades Econômicas.....	4.182
4.4.4.3 – Finanças Municipais.....	4.193
4.4.5 – Estrutura Fundiária	4.195
4.4.5.1 – Caracterização Fundiária do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.200
4.4.6 – Caracterização da Unidade de Conservação	4.205
4.4.6.1 – Unidades de Conservação da Categoria Parque Estadual.....	4.206
4.4.7 – Caracterização e Atividades Desenvolvidas na UC e Potencial de Uso Público	4.207
5- ZONEAMENTO	5.1
5.1 - PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS QUE NORTEARAM O PLANEJAMENTO	5.1
5.2 - PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS PARA A DEFINIÇÃO DAS ZONAS	5.1
5.3 – CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS	5.4
5.3.1 - Áreas Estratégicas Internas.....	5.4
5.3.2 - Áreas Estratégicas Externas.....	5.10
5.4 - ZONAS INTERNAS DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO	5.13
5.4.1 - Zona Intangível.....	5.15
5.4.2 - Zona Primitiva.....	5.17
5.4.3 - Zona de Uso Intensivo	5.20
5.4.4 - Zona de Recuperação	5.23
5.4.5 - Zona Histórico-Cultural	5.25
5.4.6 - Zona de Uso Conflitante	5.27
5.4.7 - Zona de Ocupação Temporária	5.29
5.5 - NORMATIZAÇÃO	5.31
5.5.1 – Normas Gerais do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	5.31
5.6 - ZONA DE AMORTECIMENTO	5.33
5.6.1 - Definição Legal da Zona de Amortecimento Atual	5.34
5.6.2 - Objetivos Específicos.....	5.35
5.6.3 - Ações Recomendadas.....	5.35
5.6.4 - Ações Não Recomendadas	5.36

5.6.5 - Ações Não Permitidas/Proibidas na Faixa de Proteção Direta do Parque (Buffer de 50 metros)	5.36
5.7 - ZONA DE TRANSIÇÃO	5.36
6 – DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA	6.1
7 – DOCUMENTOS CONSULTADOS	7.1
7.1 – MEIO FÍSICO.....	7.1
7.2 – FLORA	7.4
7.3 – FAUNA	7.7
7.4 – SOCIOECONOMIA.....	7.16

LISTA DE TABELAS

Pág.

Tabela 2.01 – Área Municipal, Área do PE da Serra do Tabuleiro, Proporção da Área do PE por Município e PE no Contexto Territorial dos Municípios da Região de Abrangência	2.4
Tabela 2.02 – Unidades de Conservação Federais	2.7
Tabela 2.03 – Unidades de Conservação Estaduais	2.8
Tabela 2.04 – Unidades de Conservação Municipais	2.9
Tabela 2.05 – Unidades de Conservação Particulares	2.11
Tabela 3.01 – Breve Histórico do Processo de Ocupação dos Municípios que Compõe o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, 2017	3.19
Tabela 3.02 – Características das Unidades de Conservação (UCs) Presentes na Região de Abrangência do PE da Serra do Tabuleiro	3.23
Tabela 3.03 – Características das Terras Indígenas (TI) em Processo de Regularização na Região de Abrangência do PE da Serra do Tabuleiro	3.27
Tabela 3.04 – Características dos Territórios Quilombolas (TQ) em processo de regularização na região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro	3.29
Tabela 3.05 – Aspectos Fundiários Citados nas Oficinas Participativas e de Diagnose do PE da Serra do Tabuleiro, 2017	3.34
Tabela 3.06 – Aspectos de Turismo Citados nas Oficinas Participativas e de Diagnose do PE da Serra do Tabuleiro, 2017	3.35
Tabela 3.07 – Aspectos de Recursos Naturais Citados nas Oficinas Participativas e de Diagnose do PE da Serra do Tabuleiro, 2017	3.36
Tabela 3.08 – Principais Expectativas em Relação ao PE da Serra do Tabuleiro , durante as Oficinas Participativas e de Diagnose, 2017	3.37
Tabela 3.09 – Descritivo de Órgãos de Responsáveis pela Proteção e Melhoria Ambiental	3.45
Tabela 3.10 – Descritivo de Órgãos e Responsabilidade Pertinente	3.46
Tabela 3.11 – Descrição dos Principais Objetivos do Plano Diretor de Palhoça em Prol da Melhoria Urbana e Preservação Ambiental.....	3.51
Tabela 3.12 – Instituições Locais com Potencial de Cooperação	3.66
Tabela 4.01 – Eventos Importantes na História de Criação do PE da Serra do Tabuleiro....	4.5
Tabela 4.02 – Precipitação Total Anual na Estação Florianópolis (83897) Entre 1997 e 2016	4.8
Tabela 4.03 – Estações Utilizadas para Compor Séries Históricas de Precipitação para o diagnóstico dos Meios Físicos e Bióticos do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	4.9
Tabela 4.04 – Umidade Relativa Média Anual (%) na Estação Florianópolis (83897) Entre 1997 e 2016.....	4.11
Tabela 4.05 – Dados Climatológicos da Estação Florianópolis no Período 1961 - 1990 ...	4.12
Tabela 4.06 – Distribuição de Temperaturas Média, Máxima, Mínima (°C) Anuais na Estação Florianópolis (83897) Entre 1997 e 2016	4.13

Tabela 4.07 – Números de Focos Anuais de Calor no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no período Entre Setembro de 2012 e Agosto de 2017	4.16
Tabela 4.08 – Composição Geológica do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.20
Tabela 4.09 – Geologia do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.21
Tabela 4.10 – Estruturas Geológicas no Interior do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.25
Tabela 4.11 – Distribuição de Faixas Hipsométricas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.39
Tabela 4.12 – Ocorrência de Solos no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	4.45
Tabela 4.13 – Bacias Hidrográficas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.50
Tabela 4.14 – Sub-Bacias Hidrográficas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	4.51
Tabela 4.15 – Estação Fluviométricas Utilizadas para Cálculo de Vazão mensais e Médias de Rios nas Proximidades do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.57
Tabela 4.16 – Vazões Mínimas e Médias de Bacias Hidrográficas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.58
Tabela 4.17 – Fontes Hidrotermais na Região do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.61
Tabela 4.18 – Cobertura Vegetal e Uso do Solo na Área do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	4.64
Tabela 4.19 – Quantitativo de Espécies Ameaçadas Registrada no âmbito do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro de acordo com o Grau de Ameaça e Lista Consultada	4.76
Tabela 4.20 – Espécies Endêmicas Registradas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro com Ocorrência Restrita ao Estado de Santa Catarina	4.77
Tabela 4.21 – Espécies de Flora Registradas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro Consideradas Raras	4.77
Tabela 4.22 – Espécies da Flora Recentemente Descritas para a Ciência com Ocorrência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.78
Tabela 4.23 – Espécies Bioindicadora Registrada no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.79
Tabela 4.24 – Espécies Exóticas e Exóticas Invasoras ¹ Registradas na Áreas do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.80
Tabela 4.25 – Espécies de Mamíferos Ameaçados de Extinção Registrados ou com Provável Ocorrência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.91
Tabela 4.26 – Espécies de Aves Ameaçadas de Extinção Registradas ou com Provável Ocorrência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.102
Tabela 4.27 – Espécies de Anfíbios e Répteis Bioindicadores Registradas com Provável Ocorrência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e Seus Respetivos Hábitos e Ambientes Utilizados	4.108
Tabela 4.28 – Área Municipal, Área do PE da Serra do Tabuleiro, Proporção da Área do PE por Município e Participação do PE no Contexto Territorial dos Municípios da Região Abrangência	4.125
Tabela 4.29 – Histórico de Ocupação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro 2017 ..	4.128

Tabela 4.30 – Patrimônio Material e Imaterial dos Municípios que Compõe o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro 2017	4.129
Tabela 4.31 – Números de Estabelecimento da Rede Pública de Educação Regular, por Etapa de Ensino, dos Municípios da Região de Abrangência do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro 2015	4.150
Tabela 4.32 – Instituições da Rede Pública de Ensino Técnico e Superior, dos Municípios da Região de Abrangência do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro 2015.....	4.156
Tabela 4.33 – Estabelecimento de Saúde Conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) por Tipo, dos Municípios da Região de Abrangência do PE da Serra do Tabuleiro – Outubro/2017.....	4.159
Tabela 4.34 – Características dos Estabelecimentos de Saúde Conveniada ao Sistema de Saúde único (SUS), com Atendimento de Internação, Urgência e/ou Serviços de Apoio à Diagnose e Terapia (SADT), dos Municípios da Região de Abrangência do PE da Serra do Tabuleiro.....	4.159
Tabela 4.35 – Categorização do Turismo dos Municípios do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, 2017	4.184
Tabela 4.36 – Atividades Turísticas nos Municípios da Região de Abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - Outubro/2017	4.186
Tabela 4.37 – Quantidade de Imóveis Existentes no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro por Zona Prioritária, 2017.....	4.205
Tabela 4.38 – Parques Estaduais do Bioma Mata Atlântica	4.206
Tabela 5.01 – Principais Elementos e Aspectos Utilizados para Definir o Zoneamento do Parque, Conforme Fonte de Análise.....	5.2
Tabela 5.02 – Áreas das Zonas Internas Estabelecidas para o PE da Serra do Tabuleiro Locais	5.13

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 2.01 – Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no Estado de Santa Catarina	2.2
Figura 2.02 – Proporção da Área do PE da Serra do Tabuleiro por Município da Região de Abrangência	2.3
Figura 2.03 – Participação do PE da Serra do Tabuleiro no Contexto Territorial dos Municípios da Região de Abrangência	2.3
Figura 2.04 – Extensão do PE da Serra do Tabuleiro e Municípios da Região de Abrangência, 2017	2.5
Figura 2.05 – Unidades de Conservação Existentes no Entorno do PE da Serra do Tabuleiro	2.14

Figura 3.01 – Tipos Climáticos no Estado de Santa Catarina Segundo Köppen em Destaque a Área de Estudo	3. 4
Figura 3.02 – Províncias Estruturais Brasileiras. Em Destaque a Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no Contexto da Província Mantiqueira	3.6
Figura 3.03 – Domínios Tectônicos e Principais Estruturas da Província Mantiqueira. Em Destaque a Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no Contexto do Arco Magmático Pelotas, Parte do Orógeno Dom Feliciano	3.8
Figura 3.04 – Classificação do Relevo Brasileiro Segundo Ross. Em Destaque a Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	3.10
Figura 3.05 – Relevo Do Estado De Santa Catarina em Destaque a Localização do Parque Estadual Da Serra Do Tabuleiro	3.11
Figura 3.06 – Mapa Geomorfológico da Folha SG-22-Z-D, que Inclui as Partes Central e Norte do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	3.13
Figura 3.07 – Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no Contexto da Região Hidrográfica Atlântico Sul	3.14
Figura 3.08 – Localização da Área do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no Contexto do Sentido de Drenagem (Esquerda) e das Principais Bacias (Direita) do Estado de Santa Catarina. Sem Escala	3.15
Figura 3.09 – Regiões hidrográficas do Estado de Santa Catarina. Destaque para a Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Sem Escala.....	3.16
Figura 3.10 – Proporção Das Áreas Urbanizadas da Região de Abrangência do PE da Serra Do Tabuleiro Por Município	3.21
Figura 3.11 – Participação das Áreas Urbanizadas no Contexto Territorial dos Municípios da Região de Abrangência do PE da Serra Do Tabuleiro.....	3.21
Figura 3.12 – Mapeamento das Instituições do PE da Serra do Tabuleiro	3.31
Figura 4.01 – Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.1
Figura 4.02 – Distribuição das Médias Anuais de Precipitação no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e Entorno Segundo o Atlas Climatológico do Estado de Santa Catarina (esquerda) e o Atlas Pluviométrico do Brasil (direita).....	4.7
Figura 4.03 – Precipitação Total Anual (mm) na Estação Florianópolis (83897) Entre 1997 e 2016	4.8
Figura 4.04 – Precipitação Total Mensal (mm) na Estação Florianópolis (83897) Entre 1997 e 2016	4.9
Figura 4.05 – Séries Históricas de Precipitação Média Mensal do Diagnóstico dos Meios Físico e Biótico do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.10
Figura 4.06 – Umidade Relativa Média Anual (%) na Estação Florianópolis (83897) Entre 1997 e 2016.....	4.10
Figura 4.07 – Umidade Relativa Média Mensal (%) na Estação Florianópolis (83897) Entre 1997 e 2016.....	4.11
Figura 4.08 – Distribuição de Temperaturas Média, Máxima, Mínima (°C) Anuais na Estação Florianópolis (83897) entre 1997 e 2016	4.13
Figura 4.09 – Distribuição das Temperaturas Médias Anuais no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e Entorno Segundo o Atlas Climatológico do Estado de Santa Catarina	4.14

Figura 4.10 – Balanço Hídrico Mensal da Estação Florianópolis no Período 1961.....	4.15
Figura 4.11 – Distribuição de Focos Anuais de Calor no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no Período Entre Setembro de 2012 e Agosto de 2017	4.17
Figura 4.12 – Geologia do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	4.19
Figura 4.13 – Estruturas Geológicas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e Entorno	4.24
Figura 4.14 – Títulos Minerários no Entorno do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro...	4.27
Figura 4.15 – Áreas de Ocorrência de Substâncias de Interesse Mineral (Esquerda) e Pontos Associados a Recursos Minerais (Direita) no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e Entorno.....	4.28
Figura 4.16 – Recorte do Mapa de Domínios Hidrogeológicos do Brasil. Em Destaque a Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	4.30
Figura 4.17 – Unidades Hidrogeológicas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e Entorno	4.31
Figura 4.18 – Modelos 3D com Indicação do Posicionamento do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro Junto à Face Oceânica do Estado de Santa Catarina, no Contexto das Serras do Leste Catarinense. Visadas Oblíquas SE-NO (Superior), S-N (Centro) e L-O (Inferior).....	4.35
Figura 4.19 – Unidades Geomorfológicas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e Entorno	4.37
Figura 4.20 – Altimetria (Esquerda) e Hipsometria (Direita) do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.38
Figura 4.21 – Distribuição de Declividades no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.....	4.39
Figura 4.22 – Declividades (Esquerda) e Orientação de Vertentes (Direita) do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.40
Figura 4.23 – Suscetibilidade a Erosão no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.42
Figura 4.24 – Frequência de Escorregamentos por Município entre 1980 e 2003. Em Destaque a Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no Contexto de Municípios com Frequência Alta e Média	4.43
Figura 4.25 – Ocorrência de Solos no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.44
Figura 4.26 – Bacias Hidrográficas em Versão Original Proposta pela CPRM (Esquerda) e Adaptada à Realidade do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, com Sub-Bacias (Direita)	4.50
Figura 4.27 – Hidrografia do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro na escala 1:250.000 (esquerda) e 1:50.000 (direita)	4.53
Figura 4.28 – Hidrografia de Detalhe do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, sem Indicação de Escala	4.54
Figura 4.29 – Presença de Áreas Úmidas (em Azul) no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e Entorno	4.55
Figura 4.30 – Vazões médias mensais em 1999 de estações nas proximidades do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.58
Figura 4.31 – Localização de fontes hidrotermais na região do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.60

Figura 4.32 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo e Cobertura Vegetal do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.65
Figura 4.33 – Distribuição das Principais Famílias Botânicas, em Termos de Riqueza, Registradas nas Restingas do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.68
Figura 4.34 – Distribuição das Principais Famílias Botânicas, em Termos de Riqueza, Registradas na Floresta Ombrófila Densa nas Bacias do Rio Cubatão (Sul), Rio da Madre e Rio D'Uma/SC	4.71
Figura 4.35 – Distribuição das Principais Famílias Botânicas, em Termos de Riqueza, Registradas nos Campos de Altitude do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.73
Figura 4.36 – Distribuição das Principais Famílias Botânicas, em Termos de Riqueza, Registradas na Floresta Ombrófila Mista na Bacia do Rio Tubarão/SC, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.74
Figura 4.37 – Distribuição das Principais Famílias Botânicas, em Termos de Riqueza, Registradas na Floresta Ombrófila Mista na Bacia do Rio Tubarão/SC, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.75
Figura 4.38 – Riqueza por Grupo de Répteis Registrados ou com Provável Ocorrência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.107
Figura 4.39 – Distribuição das Áreas com Diferentes Significâncias para a Fauna do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, SC	4.123
Figura 4.40 – Proporção da área do PE da Serra do Tabuleiro por Município da Região de Abrangência	4.124
Figura 4.41 – Participação do PE da Serra do Tabuleiro no Contexto Territorial dos Municípios da Região de Abrangência	4.124
Figura 4.42 – Extensão do PE da Serra do Tabuleiro e Municípios da Região de Abrangência, 2017	4.127
Figura 4.43 – Aspectos Histórico - Culturais Municípios da Região de Abrangência do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro 2017	4.131
Figura 4.44 – População Absoluta dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro, 2010	4.132
Figura 4.45 – População Absoluta, densidade demográfica e grau de urbanização dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro, 2010 ..	4.133
Figura 4.46 – Evolução da população, total e por situação de domicílio, do município de Florianópolis - 1991, 2000, 2010, 2016	4.134
Figura 4.47 – Evolução da população, total e por situação de domicílio, do município de Palhoça - 1991, 2000, 2010, 2016.....	4.135
Figura 4.48 – Evolução da população, total e por situação de domicílio, do município de Santo Amaro da Imperatriz - 1991, 2000, 2010, 2016.....	4.135
Figura 4.49 – Evolução da população, total e por situação de domicílio, do município de Paulo Lopes - 1991, 2000, 2010, 2016.....	4.136
Figura 4.50 – Evolução da população, total e por situação de domicílio, do município de Águas Mornas - 1991, 2000, 2010, 2016.....	4.137
Figura 4.51 — Evolução da população, total e por situação de domicílio, do município de São Bonifácio - 1991, 2000, 2010, 2016.....	4.138

Figura 4.52 – Evolução da população, total e por situação de domicílio, do município de Garopaba- 1991, 2000, 2010, 2016.....	4.139
Figura 4.53 – Evolução da população, total e por situação de domicílio, do município de Imaruí - 1991, 2000, 2010, 2016.....	4.139
Figura 4.54 – Evolução da população, total e por situação de domicílio, do município de São Martinho - 1991, 2000, 2010, 2016.....	4.140
Figura 4.55 – Taxa geométrica de crescimento da população (TGC), total e por situação de domicílio, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2016	4.141
Figura 4.56 – População, por naturalidade, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 2010.....	4.142
Figura 4.57 – Evolução da razão de sexo dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 1991, 2010.....	4.143
Figura 4.58 – Evolução da razão de dependência (RD) dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 1991, 2010	4.143
Figura 4.59 – Pirâmides etárias, por sexo, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 1991, 2010.....	4.144
Figura 4.60 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 1991, 2010	4.147
Figura 4.61 – População acima de 25 anos, por nível de instrução, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 2010	4.148
Figura 4.62 – Taxa de atendimento escolar, por faixa etária, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 2010	4.149
Figura 4.63 – Média do coeficiente de morbidade e mortalidade dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 2011/2015.....	4.153
Figura 4.64 – Taxa de cobertura da população por Agentes Comunitários de Saúde (ASC) e Equipes de Saúde da Família (ESF) e Saúde Bucal (ESB) dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 2015.....	4.154
Figura 4.65 – Número de leitos e de médicos do Sistema Único de Saúde (SUS), por mil habitantes, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - Dezembro/2015.....	4.155
Figura 4.66 – População extremamente pobre, pobre e vulnerável à pobreza dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 2010	4.164
Figura 4.67 – Renda domiciliar per capita e Índice de Gini dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 2010	4.165
Figura 4.68 – População acima de 10 anos economicamente ativa (PEA) e desocupada (PDESOC), dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro e do estado de Santa Catarina - 2010	4.166

Figura 4.69 – Domicílios particulares permanentes com rede geral de água, por situação de domicílio, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2010	4.168
Figura 4.70 – Domicílios particulares permanentes com rede geral de esgoto, por situação de domicílio, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2010	4.168
Figura 4.71 – Domicílios particulares permanentes com coleta de lixo, por situação de domicílio, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2010.....	4.169
Figura 4.72 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município de Florianópolis – 2010 a 2014	4.173
Figura 4.73 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município de Palhoça - 2010 a 2014.....	4.174
Figura 4.74 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município de Santo Amaro da Imperatriz - 2010 a 2014	4.174
Figura 4.75 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município de Paulo Lopes – 2010 a 2014	4.175
Figura 4.76 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município de Águas Mornas - 2010 a 2014	4.175
Figura 4.77 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município de São Bonifácio - 2010 a 2014	4.176
Figura 4.78 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município de Garopaba - 2010 a 2014....	4.176
Figura 4.79 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município Imaruí - 2010 a 2014	4.177
Figura 4.80 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município São Martinho - 2010 a 2014 ...	4.177
Figura 4.81 – Evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e da composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado de Santa Catarina - 2010 a 2014	4.178
Figura 4.82 – População ocupada, por setor da economia, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2010	4.179
Figura 4.83 – Ocupação segundo o Setor da Economia, dos municípios do PE da Serra do Tabuleiro	4.180
Figura 4.84 – População ocupada, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2010	4.181
Figura 4.85 – Composição do setor terciário dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro – 2014.....	4.184
Figura 4.86 – Participação no Mercado de Trabalho no Setor de Turismo, por Mesorregião do Estado – 2013.....	4.185

Figura 4.87 – Composição do setor secundário e proporção por seção de atividade, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2014	4.189
Figura 4.88 – Participação dos principais produtos das lavouras temporárias e permanentes em valor monetário da produção dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2015	4.190
Figura 4.89 – Valor da produção (em mil reais) dos principais produtos da silvicultura dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2015	4.191
Figura 4.90 – Peso Percentual dos principais rebanhos dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2015	4.192
Figura 4.91 – Valor da Produção (em mil reais) das principais produções de origem animal dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2015.....	4.192
Figura 4.92 – Valor da produção (em mil reais) dos principais produtos da aquicultura dos municípios da região de abrangência do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - 2015.....	4.193
Figura 4.93 – Receitas correntes, por tipo, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2015	4.194
Figura 4.94 – Percentual das Despesas executadas por função dos municípios da região de abrangência do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - 2013 ..	4.195
Figura 4.95 – Proporção das áreas ocupadas pelos estabelecimentos rurais da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro por município - 2006	4.196
Figura 4.96 – Participação das áreas ocupadas pelos estabelecimentos rurais no contexto territorial dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2006	4.196
Figura 4.97 – Proporção de estabelecimentos rurais e de área ocupada, por classificação fundiária do imóvel, da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2006	4.198
Figura 4.98 – Proporção de estabelecimentos rurais e de área ocupada, por tipo de produtor, segundo os indicadores da agricultura familiar e não familiar, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2006	4.199
Figura 4.99 – Proporção de área ocupada pelos estabelecimentos rurais, por utilização das terras, da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2006 .	4.199
Figura 4.100 – Proporção de área ocupada pelos estabelecimentos rurais, por utilização das terras, dos municípios da região de abrangência do PE da Serra do Tabuleiro - 2006	4.200
Figura 4.101 – Número de Estabelecimentos Rurais e Área Total em Hectares, por municípios da Região de Abrangência do PE da Serra do Tabuleiro – 2002	4.202
Figura 4.102 – Área Total, Segundo Estratos de Área em Hectares – 2002.....	4.203
Figura 4.103 – Números de Imóveis, Área Total, Segundo Estratos de Área em Hectares e Tipos de Escritura – 2002.....	4.204
Figura 4.104 – Números de Imóveis, Área Total, Segundo Estratos de Área em Hectares e Tipos de Escritura – 2002.....	4.204

Figura 5.01 – Áreas Estratégicas do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	5.6
Figura 5.02 – Zoneamento do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	5.14
Figura 5.03 – Localização da Zona Intangível do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	5.16
Figura 5.04 – Localização da Zona Primitiva do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro..	5.18
Figura 5.05 – Localização da Zona de Uso Intensivo do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	5.21
Figura 5.06 – Localização da Zona de Recuperação das Ilhas do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	5.25
Figura 5.07 – Localização da Zona Histórico Cultural do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	5.26
Figura 5.08 – Localização da Zona de uso Conflitante do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	5.28
Figura 5.09 – Localização da Zona de Ocupação Temporária do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	5.30
Figura 5.10 – Zona de Amortecimento Atual do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro...	5.34
Figura 5.11 – Zona de Transição do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	5.37

LISTA DE FOTOS

	Pág.
Foto 2.01 – Registro Fotográfico de Mangue na Área de Estudo	2.78
Foto 2.02 – Registros Fotográficos da Restinga na Área de Estudo	2.79
Foto 2.03 – Registro Fotográfico de Brejo na Área de Estudo	2.80
Foto 2.04 – Registro Fotográfico da Floresta Ombrófila Densa na Área de Estudo	2.81
Foto 4.01 – Registro Fotográfico de Mangue na Área de Estudo	4.66
Foto 4.02 – Registros Fotográficos da Restinga na Área de Estudo	4.67
Foto 4.03 – Registro Fotográfico de Brejo na Área de Estudo	4.68
Foto 4.04 – Registro Fotográfico da Floresta Ombrófila Densa na Área de Estudo	4.69
Foto 4.05 – Registro Fotográfico do Campo de Altitude na Área de Estudo	4.73
Foto 4.06 – Registro Fotográfico de Floresta Ombrófila Mista na Área de Estudo	4.74
Foto 4.07 – Espécies Exóticas e/ou Invasoras Registradas no Parque.....	4.84
Foto 4.08 – Espécies de Mamíferos Ameaçados Registradas ou com Provável Ocorrência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.93
Foto 4.09 – Espécies de Aves Raras e Indicadoras Registradas ou com Provável Ocorrência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.100
Foto 4.10 – Espécies de Aves Ameaçadas Registradas ou com Provável Ocorrência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.104
Foto 4.11 – Espécies de Aves Exóticas Registradas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.106
Foto 4.12 – Espécies de Anfíbios e Répteis Ameaçados Registrados ou com Provável Ocorrência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.112
Foto 4.13 – Espécies de Répteis de Interesse Cienético Registrados no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.114
Foto 4.14 – Espécies de Anfíbios e Répteis Exóticos Registrados no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.115
Foto 4.15 – Espécies de Serpentes Peçonhentas Registradas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	4.116

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO 4.01 – MAPA DE FITOFISIONOMIAS DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO
- ANEXO 4.02 – LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DE OCORRÊNCIA NO PARQUE DA SERRA DO TABULEIRO
- ANEXO 4.03 – LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA POR GRAU DE AMEAÇA DE PROVÁVEL OCORRÊNCIA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO
- ANEXO 4.04 – LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA ENDÊMICA BRASILEIRA DE OCORRÊNCIA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO
- ANEXO 4.05 – ESPÉCIES DE MAMÍFEROS OCORRENTES NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO
- ANEXO 4.06 – ESPÉCIES DE AVES DE PROVÁVEL OCORRÊNCIA OU OCORRÊNCIA CONFIRMADA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO
- ANEXO 4.07 – ZONEAMENTO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO
- ANEXO 4.08 – ESPÉCIES DE RÉPTEIS DE PROVÁVEL OCORRÊNCIA OU OCORRÊNCIA CONFIRMADA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO
- ANEXO 4.09 – ESPÉCIES DE PEIXES OCORRENTES NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO
- ANEXO 5.01 – ZONEAMENTO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO

LISTA DE SIGLAS

a.a.	Ao ano
ABACLIM	Associação Beneficente Assistencial de Coletores de Material Reciclável Cidade Limpa
ABES/SC	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Seção Santa Catarina
ACMR	Associação Coletora de Materiais Recicláveis
ACP	Área de Concentração de População
ACS	Agente Comunitário de Saúde
ADR	Agência de Desenvolvimento Regional
AIMG	Associação Indígena Mbya-Guarani de Palhoça
AMPLA	Ampla Consultoria e Planejamento
AMUREL	Associação de Municípios da Região de Laguna
ANA	Agência Nacional de Águas
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
APA	Área de Proteção Ambiental
AREMAPI	Associação da Reserva Extrativista do Pirajubaé
AREsp	Associação Recicladores Esperança
BPMA	Batalhão de Polícia Militar Ambiental
CADÚNICO	Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CASAN	Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
CECCA	Centro de Estudos Cultura e Cidadania
CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A.
CEMPRE	Cadastro Central de Empresas
Centro POP	Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
CEREJ	Cooperativa de Prestação de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica Senador Esteves Junior
CERNE AMBIENTAL	Cerne Ambiental Engenharia e Consultoria Logística
CERPALO	Cooperativa de Eletricidade de Paulo Lopes
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
CNB/CEB	Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação

COMCAP	Companhia Melhoramentos da Capital
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CNCFLORA	Centro Nacional de Conservação da Flora
CONSEMA	Conselho Estadual do Meio Ambiente
COOPERZEM	Cooperativa de Eletrificação Rural de Armazém
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializada de Assistência Social
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.
ESB	Equipe de Saúde Bucal
ESEC	Estação Ecológica
ESF	Equipe de Saúde da Família
FATMA	Fundação do Meio Ambiente
FCAM	Fundação Cambirela de Meio Ambiente
FCP	Fundação Cultural Palmares
FJP	Fundação João Pinheiro
FLORAM	Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FUNREBOM	Fundo de Reequipamento do Corpo de Bombeiros
GAPLAN	Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral
GERED	Gerência Regional de Educação
GRANFPOLIS	Associação dos Municípios da Região da Grande Florianópolis
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDOM-COBRAPE	Consórcio Idom Consultoria Ltda. e Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISA	Instituto Socioambiental
IUCN	International Union for Conservation of Nature
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MC/SNIS	Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento do Ministério das Cidades
MDSA	Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário
MDSA/CADSUAS	Cadastro do Sistema Único de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário
MEC	Ministério da Educação
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério das Minas e Energia
MOLIV	Movimento para Libertação de Vida
MPA	Menção na Portaria Interministerial
MS/CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde
MS/DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde
MS/SAS	Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
p. p.	Ponto percentual
PBF	Programa Bolsa Família
PDESOC	População desocupada
PE	Parque Estadual
PEA	População economicamente ativa
PFNMs	Produtos Florestais não Madeireiros
PIB	Produto Interno Bruto
PMAM	Prefeitura Municipal de Águas Mornas
PMF	Prefeitura Municipal de Florianópolis
PMG	Prefeitura Municipal de Garopaba
PMI	Prefeitura Municipal de Imaruí
PMP	Prefeitura Municipal de Palhoça
PMPL	Prefeitura Municipal de Paulo Lopes
PMSAI	Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz
PMSB	Prefeitura Municipal de São Bonifácio
PMSM	Prefeitura Municipal de São Martinho

PNE	Plano Nacional de Educação
PNM	Parque Natural Municipal
PNRA	Programa Nacional de Reforma Agrária
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROACTIVA	Proactiva Meio Ambiente Brasil Ltda.
PSF	Programa Saúde da Família
RD	Razão de dependência
REBIO	Reserva Biológica
Recicla Floripa	Associação de Catadores de Recicláveis do Alto da Caieira e Serrinha
REGIC	Regiões de Influência das Cidades
RESAMB	Reciclagem e Limpeza Ambiental Ltda.
RESEX	Reserva Extrativista
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
RTID	Relatório Técnico de Identificação e Delimitação
SAMAE	Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto
SDS	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
SED/SC	Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina
SEPIR	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Social
SERRANA	Serrana Engenharia Ltda.
SES/SC	Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina
SESC	Serviço Social do Comércio
SICONFI	Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro
SIGMINE	Sistema de Informações Geográficas da Mineração
SMAE/PMP	Secretaria Municipal de Água e Esgoto de Palhoça
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
SOL/SC	Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina
SPG/SC	Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina
SRTM	Shuttle Radar Topography Mission
STCP	STPC Engenharia de Projetos Ltda.
STN	Secretaria do Tesouro Nacional
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SUS	Sistema Único de Saúde
TCE/SC	Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina
TGC	Taxa geométrica de crescimento da população

TI	Terra Indígena
TQ	Território Quilombola
UBS	Unidade Básica de Saúde
UC	Unidade de Conservação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
USGS	United States Geological Survey
VAB	Valor adicionado bruto

APRESENTAÇÃO

O Governo de Santa Catarina, por meio do Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina - IMA, firmou contrato com a STCP Engenharia para “Elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro”.

Criado pelo Decreto nº 1.260 de 1975, e após retificações e alterações nos limites, o Parque, possui uma área de aproximadamente 84.130 hectares. Conforme a Lei nº 14.661 de 2009 abrangem áreas situadas nos municípios de Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Imaruí, Paulo Lopes, São Martinho, São Bonifácio e Águas Mornas, além de áreas descontínuas situadas nos municípios de Florianópolis (ponta sul da ilha, Naufragados) e os arquipélagos de Moleques do Sul e Três Irmãs, e as ilhas do Siriú, do Coral, dos Cardos, do Largo e do Andrade.

A criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro foi resultado direto dos estudos científicos do botânico Padre Raulino Reitz e do botânico e ecologista Roberto Miguel Klein. Para concretizar a criação da Unidade de Conservação, inúmeras razões foram listadas em seu Decreto de Criação, quais sejam:

- A destruição indiscriminada dos recursos naturais com evidente desequilíbrio ecológico desta região do estado de Santa Catarina;
- A urgência de medidas com vistas à proteção de inúmeros mananciais existentes na região;
- A gradativa implantação de empreendimentos industriais e agrícolas na área da Grande Florianópolis, aumentando a demanda pelo consumo de água;
- O expressivo complexo aquático, compreendido pelos rios Maciambu e da Madre e diversos alagados, que deverá ser mantido para pesquisa, conservação e reposição de espécies aquáticas, visando o equilíbrio ecológico;
- A manutenção in natura de parte do litoral, incluídas as ilhas oceânicas próximas, como refúgio de aves marinhas migratórias e nativas;
- A indispensável preservação do manto vegetal natural para evitar a erosão do solo;
- O complexo formado pelo morro do Cambirela, serra do Tabuleiro e serra do Capivari, por sua situação ao longo da costa oceânica e sua expressiva altura (1.268 m), torna-se o mais importante regulador climático da região da Grande Florianópolis e áreas vizinhas;
- Diversas espécies novas e ameaçadas de extinção foram encontradas nas áreas do Parque nos levantamentos botânicos realizados e com a preservação dessas áreas, essas espécies serão conservadas, possibilitando a auto-regeneração de áreas degradadas;
- A vegetação nativa é a melhor maneira de se garantir a fixação das dunas, dos pântanos, beira-rio e das áreas montanhosas, evitando o assoreamento dos rios e das bacias oceânicas, a erosão e a evaporação impedindo catástrofes como as grandes enchentes do tipo “enchente de Tubarão”;

1 - Apresentação

- O grande potencial turístico, favorecendo a convivência harmoniosa do homem com a natureza.

Com as prerrogativas supracitadas, e enquanto Unidade de Conservação, o PE da serra do Tabuleiro é regido pela Lei Federal nº 9.985/00 denominada de Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Em seu artigo 27, estabelece que as UC devem dispor de um Plano de Manejo, e este deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos. O art. 2º, inciso XVII define Plano de Manejo como: "Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas e necessárias à gestão da unidade".

O presente documento se traduz no Plano Básico. Congrega a caracterização do Parque e área do entorno bem como o zoneamento do Parque, assim como as Áreas Estratégicas Internas e Externas, elencadas a partir de elementos técnicos e daqueles gerados nos diferentes momentos participativos.